

COMERCIO DE PORTIMÃO

SEMANARIO DE DEFEZA REGIONAL

Proprietario - Augusto M. Leal

Redacção e Administração:

Rua Machado Santos, N.º 8 - Portimão

Director e Editor - AUGUSTO M. LEAL

Publica-se às Quintas-feiras

ANÚNCIOS (Pagamento adiantado)

Comp. e imp. - TIPOGRAFIA LUMEN - TELEFONE N.º 28 - Portimão

DERRADEIRO ADEUS A AUGUSTO DE MIRA LEAL

A prematura morte ocorrida em Lisboa, no passado dia 24 de Outubro, causou entre nós uma profunda e sentida impressão, tanto mais que ela se deu no Hospital de S. Luís, 4 dias após ter sido operado dos rins satisfatoriamente, nada prevendo tal desenlace. Augusto de Mira Leal, nasceu em Lisboa, em 22 de Outubro de 1897, contando assim 58 anos de idade. Casado com a senhora D. Elvira da Conceição Leal, deixa 3 filhos, Alberto da Conceição Leal, Pedro Octávio da Conceição Leal e Orlando da Conceição Leal.

O seu filho primogénito, Augusto Carlos da Conceição Leal, faleceu com 11 anos, em 22 de Novembro de 1929 e está sepultado no cemitério local.

Veio para Portimão, em 31 de Agosto de 1922, a convite do sr. Pedro Dias para sócio-gerente da Casa Inglesa. Dois anos mais tarde fundase a Empresa Tipográfica Lumen, Lda., sociedade em que tomaram parte, os sócios da Casa Inglesa. Pouco tempo após e de comum acordo, os restantes sócios, cedem-lhe as respectivas cotas, ficando assim sózinho com a Tipografia, cedendo ele por sua vez, a sua cota na Casa Inglesa.

Desenvolve-se assim em Portimão a tipografia.

À hora habitual lá vai ele a caminho da oficina, a começar a lide que fatiga, depaupera, cega e conduz ao cemitério pela via em geral da tuberculose.

A um desconhecedor desta classe que entre numa tipografia e veja meia dúzia destes labutadores, suporá estar em frente de indivíduos que auferem o pão quotidiano com relativa suavidade.

No entanto o tipógrafo adquire varizes pela assiduidade do trabalho em pé, cança a vista pela aplicação durante 5 e mais horas por noite, é intoxicado pela aspiração do chumbo e por último descamba na tuberculose.

E' esta a remuneração do pobre artista que tem de possuir uma relativa instrução, para muitas vezes corrigir maus escritos, que produz os livros, que formam os doutores, habilitam os engenheiros, e que instruem, enfim, num relativo curto espaço de tempo, todos os que se dedicam ao estudo.

E' ele que ilucida os povos da situação dos seus países, que revela as virtudes e os crimes, que propaga as ideias dos filósofos e dos literatos, numa palavra, é ele que leva a instrução e a educação a toda a parte.

E é com a mais atroz das indiferenças que muitas vezes o olham e lhe pagam, a maioria daqueles que tanto dele se utilizam.

E' assim a vida!

E quando ele passava, ouvia-se dizer:

Lá vai o Leal da tipografia...

Augusto de Mira Leal, funda em 11 de Julho de 1926 o «Comércio de Portimão», do qual foi sempre seu Director, editor e proprietário.

Quantas canseiras, arrelias e dissabores são necessários para manter um jornal, por mais modesto que pareça, cerca de 30 anos ininterruptamente!



Não há duas palavras que tenham mais direito a andarem juntas em inseparável companhia, do que estas — Crónica — Jornalismo — ou imprensa e noticiário. O jornalismo que já em si é um progresso e dos maiores é-o principalmente como arauto dos múltiplos e maravilhosos progressos realizados nos domínios das ciências, artes, indústria, comércio, etc. Mas mais vasta é ainda a sua área, tão vasta, que quasi não conhece balizas, porque tem de ser a crónica do grande movimento social em todas as suas manifestações. Tem de ser, o porta-voz de todos os grandes ou pequenos factos, kaleidoscopo incessantemente variado, por onde o público assiste aos eventos de sensação ou de pequenez de qualquer ordem que caem no domínio da publicidade.

O jornal tem de ser o eco sonoro da inspiração alada do poeta ou do artista, e a ribalta onde o escritor público vem pôr em comum com milhares de leitores, o latejar do seu cérebro e as palpitações de todos os sentimentos mesquinhos ou nobres, luminosos ou subversivos, sensatos ou insensatos, que lhe convulsionam a alma.

Mas justamente porque é um verdadeiro kaleidoscopo e um espelho dos jactos sociais, todos eles ali vão reproduzir-se com a sua feição própria, com a sua côr exacta, com a sua nota

característica, na sua nudêz implacável, e não pode haver neste sentido mais rigorosa pedra de toque para conhecer uma época e descriminá-la de outra qualquer, do que o jornal.

Vejamos agora a outra faceta do nosso saudoso homenageado, perante a prestimosa Corporação dos Bombeiros Voluntários de Portimão.

Entrou em 21 de Março de 1927, com 30 anos de idade para o serviço auxiliar, como aspirante; em 5 de Junho do mesmo ano foi aprovado para 2.ª classe; em 18 de Maio de 1932 a 1.ª classe e em 17 de Janeiro de 1933, como Ajudante do Comando.

Em 1930 foi vítima do grave desastre à entrada da ponte, sofrendo com resignação as suas consequências, no que demonstrou grande dedicação.

Teve as seguintes condecorações:

Em 17 de Janeiro de 1933, Medalha Comemorativa do 3.º Congresso Nacional dos Bombeiros;

(Continua na 2.ª página)

Derradeiro adeus a Augusto de Mira Leal

(Continuação da 1.ª página)

Em 31 de Janeiro de 1935, a medalha comemorativa da 1.ª Grande Parada dos Bombeiros Portugueses;

Em 3 de Outubro de 1935, medalha comemorativa da 2.ª Grande Parada;

Em 17 de Novembro de 1937, Medalha de Assiduidade;

Em 28 de Julho de 1950, Medalha de Assiduidade em Ouro;

Finalmente em 27 de Dezembro de 1951, Medalha em Prata de Serviços Distintos d'esta Associação;

Recebeu os seguintes louvores:

Em 18 de Novembro de 1927, pela boa vontade e dedicação com que tem concorrido para o prestígio e bom nome da Corporação;

Em 20 de Abril de 1928, colectivamente em Assembleia Geral;

Em 20 de Fevereiro de 1929, por proposta do Vereador do Pelouro de Incêndios, pela prontidão, zelo e dedicação, com que compareceu e trabalhou na derrocada, de 15 do mesmo mês e ano;

Em 28 de Junho de 1935, pela forma, zelo e correcção, como representou a Associação, na 2.ª Grande Parada Nacional;

Em 17 de Novembro de 1949, em Sessão da Câmara Municipal, pelos bons serviços, zelo, dedicação e proficiência, prestados no concelho de Portimão;

Em 3 de Março de 1951, pela dedicada cooperação que prestou à Direcção da Associação, durante as obras de adaptação da actual Séde e Quartel.

Durante todo o tempo que prestou serviço no Corpo de Bombeiros, foi sempre um incansável colaborador de Comando, com inextinguível dedicação.

Veio para Portimão aos 24 anos e finou-se aos 58.

O Funeral realizado aqui no passado dia 26 de Outubro, saíu da Séde da benemérita Corporação dos Bombeiros Voluntários, após a chegada do carro funerário da Agência Barata, de Lisboa, velado sempre por sua extremosa esposa, filhos e demais família.

Era incalculável a multidão de povo que estacionava no amplo largo do Hospital e às ruas adjacentes à séde dos Bombeiros, bem como das inúmeras personalidades que foram perante a urna prestar a sua derradeira homenagem de saudade, sendo o extenso cortejo fúnebre seguido da família, Bombeiros Voluntários de Portimão, Monchique e Almada. Guarda Republicana, Polícia, Guarda Fiscal, Polícia Internacional, Legião e Mocidade Portuguesa, autoridades administrativas do concelho, extraordinária assistência de Povo.

No percurso do cortejo, a multidão aglomerava-se nos arruamentos, descobrindo-se à passagem do feretro com profundo sentimento.

Aqui lhe sorria a vida mais próspera, aqui creara amigos e nesta boa terra de Portimão, o seu corpo repousa no derradeiro leito, o mesmo do seu desditoso filho mais velho, falecido como dissemos há 26 anos.

Paz à sua alma!

A nossa Câmara Municipal numa atitude que sobremaneira a dignifica, deliberou na sua última reunião:

Que fosse lavrado na acta, um voto de sentimento pelo falecimento de Augusto de Mira Leal, e ainda, um voto de louvor póstumo, pelos bons serviços prestados à cidade e concelho de Portimão, no desempenho da sua missão de Ajudante do Corpo de Bombeiros Voluntários.

A todos que com ele trabalharam, à cidade e concelho de Portimão, à Corporação dos Bombeiros e ainda em especial, a sua extremosa esposa, filhos e demais família enlutada, apresento a expressão mais sincera do meu profundo sentir.

Portimão, Novembro de 1955

António de Magalhães Barros

Farmácias de Serviço

Encontram-se de serviço permanente nos períodos a seguir indicados as seguintes farmácias:

De 29 de Outub. a 4 de Novem.

Farmácia Oliveira Furtado

De 5 a 11 de Novembro

Farmácia Gomes, Dias & Piedade, Lda.

Agradecimento

António Anacleto e filhos veem por este meio agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada a sua extremosa esposa e mãe Rosa da Conceição, falecida em 27 de Setembro, p. p.

Da vida que passa

Augusto de Mira Leal

Foi com dolorosa surpresa que recebemos a notícia de que falecera em Lisboa, onde, conforme há tempo nos anunciara, fôra procurar alívio para grave doença de que sofria, o nosso velho amigo e estimado camarada sr. Augusto de Mira Leal proprietário da conhecida «Tipografia Lumen» e fundador e director do semanário «Comércio de Portimão».

Natural de Lisboa mas extremamente dedicado à terra em que há muito residia, Augusto de Mira Leal, que contava 58 anos cultivava a boa camaradagem jornalística com os primores de que o seu coração era dotado. Esforçado pioneiro das glórias lides da imprensa regional e dedicado 2.º Comandante do Corpo de Bombeiros Voluntários de Portimão, tinha orgulho de ambas as missões e da farda que a segunda lhe permitia envergar e não foram poucos os serviços que em ambas prestou à linda cidade do Barlavento algarvio.

No Hospital de S. Luís, em Lisboa, submeteu-se a uma operação a que o seu arcaboço de aparência forte não pôde resistir e é com sincera máguia que registamos o seu desaparecimento. Deixa viúva a sr.ª D. Elvira da Conceição Leal e era pai dos srs. Alberto, Pedro Octávio e Orlando da Conceição Leal, a quem, bem como ao «Comércio de Portimão» o «Correio do Sul» apresenta a expressão das suas condolências.

O funeral realizou-se de Lisboa para o cemitério daquela cidade algarvia e foi largamente concorrido.

Nota da Redacção:

Transcrito do último número do nosso prezado colega de Faro, «Correio do Sul», do distinto jornalista sr. Dr. Mário Lyster Franco, a quem desvanecidamente agradecemos, não só as palavras amáveis em homenagem ao nosso querido e saudoso Director, como ainda as suas sinceras condolências, que muito gratas nos foram a todos.

Ex. mas Senhoras

Regressou de Paris o Cabeleireiro CANDIDO SOARES, apresentando a V. Ex.ª a nova linha «ARLEQUIN».

Participa também que adquiriu o novo aparelho Vapohenry, aparelho de vapor, para tratamento dos cabelos cansados pelo abuso de permanentes, tintas, excesso de sol e aplicação de maus produtos.

Os tratamentos são grátis!

Novos processos...

Melhores resultados!

Preferir este salão é defender os vossos interesses e dar uma nota de bom gosto.

Cabeleireiro

Cândido R. Soares

Rua da Cadeia Velha, n.º 15
Telef. 218 Portimão

«COMÉRCIO DE PORTIMÃO»

Por motivos de força maior, e eles se relacionam com o falecimento do nosso saudoso Director, somos constrangidos a suspender por um curto período, o nosso jornal pelo que desde já apresentamos aos nossos assinantes, anunciantes, colaboradores e amigos, as nossas desculpas.

Corpo de Bombeiros Voluntários de Portimão

Agradecimento

Na impossibilidade de se fazer pessoalmente, a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o funeral do Ajudante deste Corpo de Bombeiros, senhor Augusto Mira Leal, por este meio se agradece

O Comandante

a) José Valladares de Mascarenhas Pacheco

Sociedade Vencedora Portimonense Convocatória

De harmonia com o disposto nos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária desta Colectividade, para o dia 9 de Novembro, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Eleição dos novos corpos Gerentes para o ano de 1956 e respectivo Conselho Fiscal.

2.º Discutir e deliberar todo e qualquer assunto de interesse à Colectividade.

Não havendo número suficiente de sócios para a Assembleia poder funcionar à hora marcada, fica a mesma convocada para uma hora depois com qualquer número.

Portimão 24 de Outubro de 1955.

O Presidente da Assembleia Geral
José Pedro da Silva

Vende-se

Fazenda denominada Cabeça do Mocho com monte, alpendrada, alfarrobeiras, oliveiras, figueiras, amendoeiras e terras de semear.

Tratar com Pedro Monteiro, Vale da Arrancada ou com António Martins, R. Infante D. Henrique, 174, Portimão.

Empregada

Precisa-se na Casa Ruy com bastante prática de apanhar malhas em meias. Bom ordenado.

Vende-se

Propriedade rústica denominada a «Bemposta» na freguesia de Alvor, constando de terra de semear, vinha e arvoredos diversos. Tratar com Herdeiros de Ana Fernandes, na Rua Direita, n.º 67 em Portimão.

Costureiras

Precisam-se na Alfaiataria Marques, Rua de Santa Izabel, 32 — Portimão.

FIAT — 1.100

Descapotável, vende-se. Trata Rogério Taquelim — Telef. 64 — Portimão.

CASA

Vende-se, com 4 divisões e quintal, com a chave na mão. Informa-se nos Armazens Santos — Portimão.

Fogão

Vende-se usado, para lenha, por preço módico. Trata, na Rua Machado Santos, n.º 8 — Portimão.

Associação dos Bombeiros Voluntários de Portimão

Agradecimento

A Direcção agradece a todos os sócios que se dignaram acompanhar o funeral do senhor Augusto Mira Leal, que foi Ajudante do Corpo de Bombeiros

O Presidente da Direcção

a) José Martins Capinha

Sociedade Interatlântica de Exportação, Lda

Por escritura de 1 de Outubro de 1955, lavrada a fl. 43 v.º do livro de notas n.º 3-B da notaria do concelho de Portimão licenciada Mariana Carapeto dos Santos, foi constituída entre Atalanta Trading Corporation e Pedro Bento de Azevedo, Sucessores, Lda, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que passará a reger-se pelos artigos seguintes:

1.º

Esta sociedade adopta a denominação de Sociedade Interatlântica de Exportação, Lda, e tem a sua sede na Praça do Visconde de Bivar, 4, em Portimão.

2.º

O seu objecto é o exercício do comércio de importação e exportação em geral, nomeadamente de conservas de peixe e artigos que interessem a esta indústria, ou qualquer outro ramo que resolvam explorar, exceptuado o bancário.

3.º

A sua actividade abrangerá não só Portugal continental, como toda a Península Ibérica, Norte de África e todas as províncias ultramarinas portuguesas.

4.º

A sua duração é por tempo indeterminado e para todos os efeitos o seu começo conta-se a partir de hoje.

5.º

O Capital social é de 50.000\$00, inteiramente realizado em dinheiro, e corresponde à soma das quotas dos sócios, de 25.000\$00 cada uma.

6.º

O capital social poderá ser aumentado com qualquer importância em dinheiro, créditos ou outros bens, sendo feita a respectiva subscrição pela forma que a sociedade resolver.

7.º

A cessão de quotas, ou a transferência por qualquer causa ou motivo, ficam dependentes do expresso consentimento da sociedade.

8.º

Não haverá prestações suplementares, mas qualquer dos sócios pode fazer à sociedade os suprimentos que forem necessários, ficando esses suprimentos a vencer o juro de 4 por cento ao ano.

9.º

A Sociedade será representada em juízo e fora dele, activa e passivamente, por uma gerência composta de quatro membros, os quais não têm retribuição nem são obrigados a prestar caução, bastando, todavia, a assinatura de um dos gerentes para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos.

§ 1.º Ficam desde já nomeados gerentes por esta escritura os Srs. Herbert B. Moeller, Victor A. Martin, José Pearce de Azevedo e Alberto Ribeiro de Azevedo.

§ 2.º Quando algum dos gerentes não possa exercer o cargo, por ausência ou qualquer outro impedimento, poderá delegar os seus poderes noutro gerente ou em pessoa estranha à sociedade, mediante procuração adequada.

10.º

As assembleias gerais da sociedade, quer ordinárias, quer extraordinárias, quando os sócios não concordem, por escrito, nos assuntos a deliberar, serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência de quinze dias.

11.º

As contas da Sociedade, assim como a sua escrituração, deverão estar em dia de maneira que possa ser apresentado aos sócios um balancete.

12.º

Dos lucros líquidos da sociedade constantes do respectivo balanço anual deduzir-se-á a percentagem de 5 por cento para fundo de reserva, até perfazer o mínimo legal, e o restante será dividido proporcionalmente entre os sócios.

13.º

Além do fundo de reserva legal referido no artigo anterior, poderão constituir-se outros fundos de reserva pelo modo e para os fins que a assembleia geral da sociedade indicar.

14.º

A sociedade será dissolvida nos casos previstos na lei e a sua liquidação será feita conforme os sócios acordarem e for de lei.

15.º

Para todas as questões emergentes deste contrato que surjam entre os sócios será competente o foro da comarca de Portimão.

Portimão, 3 de Outubro de 1955.
O Ajudante do Cartório Notarial,
José da Glória Duarte

Estela Quintino de Avellar

MÉDICA-ESPECIALISTA

DOENÇAS DAS SENHORAS

Consultório Rua Machado Santos, 31 — Portimão

ANÁLISES CLÍNICAS

LABORATÓRIO

Dr. José Ribeiro Lopes

Telef. 30 — Rua de Gil Eannes, 11-1.º — LAGOS

Escola de Corte e Costura

Madame Losada

Previne as suas Ex.^{mas} Clientes e Alunas que tendo terminado as férias, reabriu o seu Atelier e Aulas no passado dia 15 de Outubro e continua a receber a inscrição de novas alunas.

5/10/955

Casa dos Lanifícios...

Um nome a fixar!

Ribeiro...

Um nome que se impõe e todos o conhecem como símbolo da máxima seriedade!

A abrir brevemente na Rua Direita, 3 e 3 A.

BETONGLACK

Revestimento plástico para pavimentos de cimento, estuque, tijolos e eternite

Especialmente indicado para pavimentos de fábricas, oficinas e grandes armazéns.

DISTRIBUIDOR NO ALGARVE

GILBERTO DOS SANTOS

Rua Mousinho de Albuquerque — Portimão



Móveis

Decorações

NOBRE Utilidades

ARTIGOS PARA BRINDES - NOVIDADES

CASA NOBRE - Faro

Abriu a sua

Filial em Portimão — Rua Santa Isabel, 47

VINHO VERDE

(em garrações de 5 litros)

Montanhês } Verde tinto a 23\$00
Verde branco a 25\$00

Casalinho — Verde branco a 24\$00

VENDE A

CASA VALVERDE

Telefone 210

PORTIMAO

Pedreiros

Precisam-se nas Caldas de Monchique, Obra da Oficina de Engarraamento de Aguas, ordenado 38\$00 a 40\$00 e alojamento, trabalho de grande vulto.

Arrenda-se

Horta e sequeiro, com figueiras, amendoeiras e vacaria, à saída da cidade.

Tratar com João Vieira — Portimão.

HORTA

Nos Montes de Alvor, arrenda-se ou dá-se de parceria.

Falar com João Duarte Serpa, Rua João de Deus, 26, Portimão.

Grandes Armazens

Vendem-se, confinando com as Ruas Alexandre Herculano, António Oranjo e Francisco Bivar, com o rendimento anual de 14.400\$00.

Dirigir propostas ao seu proprietário Dr. Manuel Guerreiro Pereira, em Faro, ou ao Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Portimão.

Vendem-se

Propriedades rústicas e urbanas, mobiliário de escritório (em bom estado), recheio de casa e materiais para construções.

Trata: Clotilde Paulino de Jesus — Ferragudo.

CASA

Aluga-se na Rua Mousinho de Albuquerque, acabada de construir, Vivenda Sta. Teresinha, com fiador.

Ver e tratar, na rua António Barbudo, 32.

CASA

Propria para estabelecimento, na Rua da Igreja n.º 30, e Armazem na Rua do Arco n.º 31; alugam-se e trata-se na Portugal Industrial Lda. — Portimão

Prédio

Vende-se na rua António Feliciano de Castilho, com os n.ºs 32, 34 e 36, fazendo canto com a Rua Basílio Teles, pela mais alta oferta.

Dirigir à rua D. Maria Luiza 58 — Portimão.

Terrenos para construções

Vendem-se 2 lotes na cerca do Colégio com 1150m² um com 25m² de frente e outro com 26,80m².

Tratar no mesmo sitio com José Duarte.

Atenção

Aos senhores fabricantes de calçado, que precisarem de juntar calçado com perfeição e rapidez dirijam à Rua Alexandre Herculano, 54 — Portimão.

ALUGA-SE

1.º andar com 11 divisões e varanda, todas as comodidades, só a pessoas com fiador e referências, na rua Infante D. Henrique, 133 — Portimão.

Ver todos os dias das 12 às 17 horas. Informa o Sr. António Duarte, construtor civil.

Tratar com António Bastos Varela rua Alexandre Herculano ou pelo Telef. 65 — Sines.

Propriedade

No sítio do Bom Retiro com salinas (125 talhos), sequeiro com oliveiras, alfarrobeiras e outras árvores, tapada e horta com motor. Arrenda-se tudo ou em separado.

José G. Pires da Glória — Rua Judice Fialho, 40 — Portimão.

Moinho de mares

Arrenda-se em boas condições e optimamente situado.

Tratar na Rua Alexandre Herculano 35 — Portimão.

Casas

Vendem-se, na Estrada de Lagos, n.ºs 47 e 49, sendo uma com a chave na mão, servindo esta para qualquer ramo de negócio. Trata Lino Franco Camalhão, Estrada de Lagos — Portimão.

ANUNCIO

No dia 14 de Novembro próximo, pelas 12 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca de Portimão, em virtude de execução de sentença instaurada no inventário entre maiores, n.º 11/954, a que se procedeu por óbito de Maria José Alves e marido Lúcio Marçal de Azevedo, e em que é exequente Joaquim Marçal, solteiro, maior, agricultor, residente em Estombar e executados Augusto Louzeiro e mulher Maria Paula Marçal, operários conserveiros, residentes também em Estombar, há-de ser posto pela 1.ª vez em praça, para ser arrematado pelo maior lance oferecido, superior ao valor abaixo indicado, o seguinte prédio pertencente aos referidos executados, a saber:

Prédio a arrematar

Uma casa de habitação, sita no povo e freguesia de Estombar, concelho de Lagoa, que consta de 4 compartimentos e quintal, que confronta do norte com a Rua do Cemitério, do sul com Maria Germana Guinote, do nascente com Francisco Marçal de Azevedo e do poente com Francisco dos Santos Bicho. Inscrição na matriz predial urbana sob o art.º 886. Vai à praça pelo valor de 4.848\$00.

Portimão, 21 de Outubro de 1955.

O Chefe da Secção Central

António José Belles

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Octávio Dias Garcia

AUSTINS A GASÓLEO

FOURGONETTES,

CAMIONETAS

E CAMIONS,

A GASÓLEO

para 1.500 — 4.000 — 6.000 kgs. aprox.

Abertas e fechadas

Novos modelos

ENTREGAS IMEDIATAS

AGENTES:

Auto Barlavento Comercial, Lda.

GARAGEM SACOR

PORTIMAO

FALECEU

Augusto de Mira Leal

A Estrada da Vida

Um Filho do Povo

Um Soldado da Paz

A estrada da vida é a mais sinuosa de todas. Contém atalhos, curvas, barrancos, trincheiras e precipícios. E também circunda de perigos de ordem moral e social.

Quantas vezes o Destino se altera com uma dose de critério e lealdade?...

A estrada da vida é marginada de traições que nos deixam suspensos por dias, horas ou minutos... Há vidas que não merecem o menor sacrifício, mas há outras que merecem o maior sacrifício, como a do amigo Mira Leal.

Filho do povo, com as especiais características da vida activa, ele caminhou pelo seu pé serenamente, sem atropelar o amigo ou o parceiro, bom chefe de família, dedicado esposo, pai e avô.

Há anos, numa lufada de vento maldito arrebatou-lhe o filho mais velho. Mira Leal, cambaleou, sofreu em silêncio e, por dilatados tempos, a imagem desse filho querido pairou como um símbolo de dor na sua sensibilidade exacerbada.

Nos últimos meses da sua existência, uma neta pequenina veio florir o canteiro da sua casa — aquele canteiro que lança um raio de Sol luminoso nas famílias que se estimam e não nas relações artificiais do acaso!...

Raros homens e mulheres encaram com o devido respeito a felicidade que a Natureza concede a todos, sem diferença de classes, haveres e condições sociais...

É um privilégio bendito que atinge a Humanidade inteira e pena é que somente o alto espírito dos grandes sonhadores o saiba compreender:

*A vida é o dia de hoje,
A vida é ai que mal soa,
A vida é sonho que foge
A vida é nuvem que voa.*

*A vida é flor na corrente,
A vida é sopro suave,
A vida é estrela cadente
Voa mais leve que a ave.*

João de Deus, pobre, poeta e optimista, amou assim a vida.

Outro genial pensador, rico, poeta e pessimista — Antero de Quental — perscrutava a vida física e imaterial com obstinada sapiência:

*Se é lei, que rege o escuro pensamento,
Ser vã toda a frescura da verdade,
Em vez da luz achar a escuridade,
Ser uma queda nova cada invento...*

* * *

Breves apontamentos biográficos vou mencionar com rapidez e comoção.

Augusto de Mira Leal nasceu em Lisboa e cedo perdeu seu pai. Da escola primária transitou para um importante armazém de Papelaria e Tipografia. Casou aos 19 anos de idade e veio para Lagos, onde vivia uma tia que muito o estimava, cumprir o dever militar.

Nesta cidade travou relações com Pedro Dias, homem inteligente e de iniciativa, que mudou a residência e o negócio para Portimão. Mira Leal e Pedro Dias fundaram então a conhecida "Casa Inglesa", que se tornou o centro de cavaco da gente nova desse tempo, além de forasteiros e viajantes que a preferiam pela situação pitoresca em que ficou localizada. Café e Livraria, reunidos, foram bafejados pela prosperidade.

Mira Leal lembrou-se do início da carreira comercial de Lisboa, entrando a instigar o sócio Pedro Dias para a montagem de uma pequena tipografia. Assim nasceu a "Tipografia Lumen", sob a orientação exclusiva de Mira Leal.

Mas o dinamismo deste sócio exigia uma oficina maior, com maquinismo moderno.

Um dia apresentou uma proposta para ele ficar como dono único da tipografia, cedendo a favor do outro sócio a sua quota. Concordaram e ficaram amigos até ao fim da vida. Mira Leal renovou tudo, aperfeiçoou o trabalho tipográfico, alcançou clientela certa e fundou depois o "Comércio de Portimão", pequeno jornal que dirigiu durante 29 anos.

Em uma das últimas visitas que me fez, contou-me que pensava em festejar os trinta anos do seu jornal com um número luxuoso e escolhida colaboração. Recomendou-me um artigo extenso sobre a vida comercial, industrial, literária e turística de Portimão e da Praia da Rocha. Respondi-lhe com uma humorada: "Devo já estar no outro Mundo e mandar-lhe-ei o artigo que me pede por um foguetão americano".

Riu-se e foi-me dizendo que talvez ele morresse primeiro do que eu...

Fatal profecia a sua que hoje vim recordar com sincero desgosto!

O seu funeral foi imponente pela quantidade e qualidade de gente que o acompanhou à última morada.

Resta-me abrir uma derradeira página da sua vida para esta terra.

Devem haver mais de 30 anos que para aqui vieram morar também dois homens de qualidades excepcionalmente filantrópicas — José Joaquim Serra Pereira e José Valladares Pacheco — e ambos decidiram, com os louvores de toda a gente, organizar uma Associação de Bombeiros Voluntários. O primeiro foi o seu primeiro comandante e o segundo o seu ajudante. Mais tarde, o segundo foi para o lugar de comandante que ainda hoje ocupa com pontualidade e isenção. Serra Pereira retirou com a família para Lisboa, acabando ali os seus dias. Augusto de Mira Leal tornou-se um útil cooperador dessa prestimosa associação, sendo elevado a ajudante.

Era ve-lo vestido com a sua farda de soldado da Paz, com aprumo e galhardia, desinteresse e humanitarismo.

Veio para o Algarve como soldado da Guerra que, generosamente, se transformou em soldado da Paz.

Não foi sepultado em Lisboa, sua terra natal, por ser nesta cidade próspera que ele conservava a sua família, as suas oficinas, o seu jornal e os seus camaradas que o acompanharam nos momentos trágicos dos incêndios!...

Marcos Algarve



Augusto de Mira Leal
Missa do 30.º dia

Sua Família participa que no próximo dia 24 de Novembro, será rezada uma missa sufragando a sua alma, na Igreja Matriz, pelas 8 horas, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir aquele piedoso acto.

Maria Gabriela M. Bragança
Ramo Correia

Missa do 1.º Aniversário

Seus pais, participam que mandam rezar uma missa pelo eterno descanso de sua chorada filha Maria Gabriela, na Igreja Matriz de Portimão no dia 6 de Novembro às 9 horas, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignaram assistir a este piedoso acto.

Aqui Lisboa!

Recordações!

Por Emilio Valongo

«A amizade, quando é boa e verdadeira, não há ausência, necessidade, nem qualquer outra coisa que a quebre. — Contreras»

Por vezes, quedo-me longos minutos por detraz da vidraça da minha varanda, olhando a rua que passa a meus pés, sempre diferente de dia para dia. Acho uma certa graça ao vai-vem constante, que pára, anda e corre, numa ansiedade fremente de alcançar um fim que nunca se sabe se existe ou não.

Demoro o olhar um casal enleado que passa alheio a tudo; na vendedeira que carrega a canastra a transbordar de hortaliça; no varredor, que fleumáticamente, junta o lixo em montinhos; naquela triste mulher a pedir esmola; no pintor que retoca uma montra; naquela criança que lê o seu jornal de aventuras e... de um sem número de personagens que constituem, afinal, o elenco que faz parte da vida.

Mas hoje, estou triste.

Acerco-me da mesma vidraça e já não acho graça às diferentes personagens que desfilam diante do meu olhar entristecido.

A manhã pálida e invernos, o frio quasi glacial que corre pela rua, penetra dentro de mim e fica por longo tempo a fazer-me companhia.

Uma longa fileira de automóveis desperta-me a curiosidade. A' frente, os sorridentes noivos que fazem projectos e promessas para um futuro que se depara à sua frente. Sigo e perco o olhar naquele caudal feliz que acompanha duas vidas. Minutos depois, novo cortejo que passa rua acima, mas muito diferente do primeiro. Ali, já não há projectos nem promessas, nem alegrias, somente tristeza para aqueles que acompanham o carro fúnebre que transporta uma vida que tantos planos architectou e se desfizeram e perderam como qualquer coisa insignificante.

E' a vida e a morte, par a par, como num desafio mútuo, de que só sairá um vencedor que nunca será vencido; a morte!

E eu recordo, que essa palavra negra e profunda, encerra um sortilégio que nunca será desvendado e um espesso véu a cobre, que nunca será erguido!...

...Recordo, aquela manhã calmosa quando ainda envergava a farda do nosso glorioso exército, que a minha peça de artilharia não disparou e a granada, depois de aberta a culatra para averiguar tal causa, me caiu aos pés com um fragor que me gelou a alma... Aquela tarde cinzenta em que um combóio descarrilou e eu vi, aterrado, morrerem vidas sobre vidas, culpadas ou inocentes, felizes ou infelizes, que passaram por mim, falaram comigo e que bruscamente deixa-

ram de passar e de falar para sempre!...

...E hoje, recordo um amigo. Um amigo que nem cheguei a conhecer, mas que foi verdadeiramente meu amigo.

Quanta vez não passaria por ele na rua, quanta vez os nossos olhares não se cruzaram em qualquer parte a qualquer hora. Mas, qualquer força misteriosa, traçou e empurrou-nos sempre para um caminho diferente, afastando-nos até, nuns escassos minutos em que teria possibilidades de conhecer esse amigo. E quando recebi a notícia que se encontrava hospitalizado em Lisboa, afim de se submeter a uma delicada intervenção cirúrgica, pedi a seu filho que me informasse o estabelecimento hospitalar, pois queria agradecer pessoalmente a quem um dia acariciou os meus modestos escritos e pôs o seu modesto jornal à disposição dum escrevinhador sem pretensões — e este gesto altruista, digno dos bons corações, estará sempre presente comigo e será um incitamento mudo, mas expressivo, de continuar sempre, tal como ele sempre continuou durante a sua existência. No entanto, por exigências da minha vida profissional, adiei a a minha visita e no próximo dia ao telefonar para saber a hora exacta das visitas, informaram-me que o meu amigo tinha falecido!

Fiquei, por momentos, atónito com o ascultador nas mãos nervosas, não compreendendo bem o significado daquela triste frase que acabara de ouvir. Depois, abri os olhos e voltei à realidade que tanta vez nos transtorna e entristece.

Só tardiamente consultei os jornais da manhã seguinte, notando que o féretro sairia às nove horas da igreja das Mercês — e não como a confusa informação que me deram, que sairia no mesmo dia para Portimão.

O destino assim o quiz — essa força misteriosa que não compreendemos, afastou até ao último sôpro de vida, duas mãos que se estenderiam com sinceridade, sendo uma delas, grata e reconhecida por um elo que une e faz confraternizar os homens...

Mas ele voltou à terra que não era sua mas que soube honrá-la como se nela nascesse — e quando um dia passar pela sua eterna moradia, curvar-me-ei em silêncio, como um sentido preito de homenagem de profundo agradecimento.

...Esse meu amigo, de quem guardo uma indelével saudade, chamava-se Augusto Mira Leal.

Emilio Valongo